ANNO DE 1840. SABBADO 30 DE MAIO. NUMERO 120.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, a energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS. -- MAIO 29.

Londres...... 30 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 70 a 75 por o/o premio, por metal offerecido;
França....... 393 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO — Moedas de 6$400 rs, Velhas	14$700	a	14$900
Ditas „ „ Novas	14$500	a	14$700
Ditas de 4$000 rs.,	8$700	a	8$900
PRATA — Patacões Brazileiros	1$650	a	1$660
Pezos Columnarios	1$630	a	1$660
Ditos Mexicanos	1$620	a	1$650
Miuda	1$440	a	1$460

Desconto de Bilhetes d'Afandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de Letras 1 1/4 por boas firmas offercido.
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.,

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceio	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

25 Segunda	S. Gregorio 7. Papa.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
26 Terça	S. Eleuterio M.	Rel., e aud. do J. da 1. v. do C. de m.
27 Quart.	Jejum S. João P.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 3. v.
28 Quinta	* Ascensão do Sr.	
29 Sexta	S. Maximino B.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
30 Sabbado	S. Fernando Rei.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
31 Dom.	S. Petronilla.	Lua nova as 4 h. e 54 m. da m.

Mare cheia para o dia 30 de Maio.

As 3 horas e 42 minutos da tarde — As 4 horas e 8 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

REUNIAO' DE AMBAS AS CAMARAS.

Sessão em 28 de Abril de 1840.

Continuado do numero antecedente.

O Snr. Andrada Machado -- Snr. presidente, tinha feito tenção de não fallar mais sobre a materia, porem força he que eu mostre ao nobre deputado que não o agredi; e por mais que elle queira mascarar a falta de delicadesa e urbanidade com que procedeo a meu respeito, a casa foi testemunha do contrario. Dizer a hum velho encanecido nos estudos que elle não entendia o que tinha escripto, certo he gentilesa com que eu não podia contar; elle sabe muito bem que eu desde criança não tenho tido outra vida que a dos estudos; e hum velho que aquillo que o nobre deputado hoje pode ler tem já lido e continuou a ler, esse velho cuida ter estudado com algum aproveitamento; não talvez tanto como o nobre deputado ...

O Snr. Souza Franco - Com mais.

O Snr. Andrada Machado . . . mas ao menos nunca seria delicado diser-se a hum homem que tem gasto a maior parte da sua vida em procurar discriminar as suas ideas, e vestilas com os termos proprios, e a quem as theorias da methaphysica, ideologia, grammatica e critica philosophica são tão comesinhas como o jantar; diser-se a hum homem tal que não sabia o que escrevia he couza que não tem desculpa, he realmente huma gentilesa, he huma delicadesa do Pará, mas delicadesa que se não aprende no meo paiz, nem nos da Europa por onde eu andei ..

O Snr. Souza Franco -- O Pará he terra de selvagens.

O Snr. Andrada Machado -- Como o discurso do nobre deputado não foi seguido, tenho de dar-lhe a minha resposta por tiradas, e por isso irei por paragraphos.

Disse o nobre deputado que eu avancara não faser caso da decisão da casa, e que fallaria sobre a questão, embora votada ella estivesse. Eu disse que não estava decidida a questão pela votação, porque ella não assentava sobre a questão constitucional, prejudicava simplesmente a emenda, e nunca a rasão por que eu a pretendia regeitar; que estava ainda aberta a discussão, e que porisso entrava nella.

Eu não posso fallar nunca contra o vencido, o que sim posso diser he que foi injustamente vencido.

Disse mais o illustre deputado que usei de ademans e gestos escarnecedores. Snr. presidente na alta classe em que nasci, e a que pertenço, não ha isto a que o nobre deputado chama ademans; eu nunca frequentei nem bancos nem mostradores, e porisso não posso ter adquerido semelhantes habitos. Permita o nobre deputado que lhe diga que não sei que elle seja huma grande entidade e o paiz, que nos conhece, nos fará justiça; o lugar em que o nobre deputado está collocado faz com que sobre elle esteja fixo o juiso do publico, o qual nos conhece ambos (apoiados), e tem direito de julgar a mim e a todos nós.

Fallou o nobre deputado do alto lugar e das circunstancias, em que me acho collocado, Penso talvez que isto he ironia; porque eu não me julgo collocado neste alto lugar; mas tenho nome de homem de letras, não só neste paiz, como fora delle: se isto me he disputado pelo nobre deputado, não tenho nada a diser-lhe, senão que o nobre deputado, que tanto ambeciona os altos lugares, trabalhe por se faser apto para elles, pois são tantos os lugares, no circulo das sciencencias, que póde ser que lhe caiba algum; mas, por em quanto, acho eu que he impossivel ainda he muito cedo (Hilaridade)

Disse o nobre deputado, como por mofa, que eu era huma grande notabelidade. Não sei se sou notabelidade immensa ou não em sciencia: sei que estou acima de algumas pessoas; mas parceeme que a phrase sahida da boca do nobre deputado he irrisoria. Não sei com que bulla se appresenta o nobre deputado para julgar do merito literario que os outros tem adquerido, he necessario que elle prove que he juiz competente para isto; pelo que tem fallado, não o tem mostrado Foi-me inculcada a infalibelidade quando eu sou o primeiro que reconheço que o maior literato he sugeito a mil erros e enganos. He dote da humanidade errar O nobre deputado com huma tal proposicão não fez mais que soltar suas setas, as quaes partirão de hum lugar muito baixo para poderem chegar ao elevado a que se dirigirão

O nobre deputado fallou na palavra asneira como pronunciada por mim Eu me respeito muito a mim, respeito muito a casa, para uzar de termos grosseiros, de que só a gentalha malcriada usa. Por acaso, podião sahir da minha boca as phrases que o nobre deputado me quiz inculcar?

Fazer censuras ou insultar são couzas muitos diversas eu me exprimo sempre com delicadeza; esta phrase não cabe na minha boca.

Veio até o Snr. deputado lançar odio sobre o juiso que eu faço dos doutrinarios; eu os comparei aos economistas, sabios respeitaveis, mais que arrastados por huma theoria inflexivel, chegarão de consequencia em consequencia a achar que a perfeição do governo era o da China, onde se dão bastonadas á discripção de hum mandarim; governo que elles apelidarão paternal.

O nobre deputado chegou quasi a querer acaimar-me a boca, porque disse que eu tinha insultado o presidente do Ceará: se he seu amigo, defenda-o; mas permitta dizer-lhe que seus actos não abonão a sua conducta, segundo o que tenho ouvido; porque, levado de fins particulares, determinou que fossem affixados os editaes no dia 26 de março, para terem lugar as elleições no dia 31, a fim de que os eleitores legaes fossem substituidos pelos supplentes, que havião de dar o voto mais ao gosto do governo.

Eu, Snr. presidente, não falei sem causa; deputados do Céará, que para mim ao menos tem tanto pezo como o nobre deputado....

O Snr. Franco -- Eu chamarei em meu abono outros.

O Snr. Andrada Machado -- Se acaso me enganarão estes Snrs. deputados, resta a defesa do que avancei.

No collegio do Cascavel se apresentou huma grande força de 120 permanentes e guardas nacionaes, armados com bacamartes, e até com facas de pontas.

No collegio de S. Bernardo se reunirão quatro eleitores, chamarão-se os supplentes, tendo tido lugar a convocação no dia 25....

O Snr. Franco -- O nome do tabelião que reconheceo essas firmas?

O Snr. Andrada Machado -- São informações de deputados, e he quanto basta; e para mim, tem tanta autoridade como o Sr. deputado.

No Aracaty, ainda até 25 de março se não tinhão convocado, os eleitores, ficando assim impossibelitados de votar. Se pois esses senhores deputados me enganarão, sobre elles recaião o odioso mais fique certo o Snr. deputado de que eu tenho direito de apresentar perante a assemblea aquellas informações que me são prestadas, porque a minha opinião, como não he sentença definitiva, nem a sensura fica sem ser esmerilhada, nenhum perigo corre o atacado. A qualquer outro deputado fica o direito de examinar a verdade.

Pretendia o nobre deputado tornar-me odioso para com a assemblea geral, e depois para com o presidente do Ceará, que eu não sei verdadeiramente quem he; para com a assemblea geral perdeo seo tempo, assim como perderá para com o presidente O nobre deputado fez esta illusão por eu ter repetido algumas expressões que hum nobre amigo meu havia enunciado, se o fiz, foi convencido da verdade enunciada por meo nobre amigo, e pelo desejo que tinha de não ver menoscabado o seu caracter; era do meo dever fazel-o, assim como elle praticaria a meo respeito.

Disse tambem o illustre deputado que eu pretendia como responsabelisar o imperante; mas não se disse tal couza; falou-se unicamente sobre o cazo da declaração de demencia que he tolerada pela constitução, e o melhor meio de que se pode lançar mão para evitar a insurreição a mão armada; e eu insisto ainda nesta idea.

Teve o nobre deputado a bondade de faser comparações entre mim e elle, Snrs., eu sinto muito ter de entrar em tal materia: o egoismo he sempre máo, mais as veses força he entrar nelle; e neste caso, q' remedio ha?

Eu disse que o nobre deputado não se tinha feito conhecer por algum talento extraordinario ou obra literaria. Eu não lhe nego merito literario, o que neguei foi que este merito lhe desse tal realce, que fosse juiz competente para julgar dos outros.

Mas, disse o nobre deputado; em que me havia eu feito destincto

Ora, Senhores; pois o nobre deputado nem ao menos leo os jornaes do congresso portuguez, e não vio que tudo que ahi ha de legislação respectiva ao Brasil foi este velho que o fez? Não vio o respeito que se me consagrou? (Apoiados) Não vio o livro da historia do tempo em que tiverão a bondade de me considerar como primeiro orador daquelle congresso, entretanto que me achava collocado entre as grandes notabelidade portuguesas que no mesmo congresso tinhão assento? Eu estou em que isto foi civilidade; mas se isto fesse com algum homem vaidoso, talves alguma rasão tivesse para com isto me ufanar. O nobre deputado não tem talvez conhecimento do pouco que fez este velho nessa assemblea constituinte. Não sabe que o projecto de constituição brasileira he obra desse velho inerte, e talvez ignorante? Alguma cousa ha nella novo, que não vinha no projecto; mas o todo he obra minha.

O Sr. Souza Franco parece dar a entender q' era compilação o projecto de constituição

O Sr. Andrada Machado; -- Lêa, Sr. deputado, e achará alguma cousa de novo. Mas demos que compilação só fosse; acha ser pouco coordenar as materias, subordina-las humas ás outras, deduzir das mais geraes as que o são menos, tirar consequencias e corollarios dos principios, e chegar por huma enfiada delles a esgotar a materia que se queria tratar? Faça outro tanto, Sr. deputado, se o póde, e passará por literato.

Disse mais o Sr. deputado que não houve até agora ninguem que se lembrasse de mim para o menor emprego. O nobre deputado parece-me estar no mundo da lua! Será ridiculo emprego o lugar da legação de Londres, para que fui despachado pelo Sr. ministro Carneiro de Campos, acompanhando o despacho a carta a mais honrosa e lisongeira, em nome da regencia? Demais, não sabe o Sr. deputado que as administracões passadas tiverão a bondade de me convidar por muitas vezes para altos empregos? Parece-me que ninguem o ignora.

Desappareci como hum relampago. A isto só responderei que desappareci como campeão das liberdades publicas, como defensor da dignidade nacional; e eu creio que o Sr. deputado não ha de desaparecer como eu dosapareci. Appareci outra vez, mas porque? porque havia quem cuidava que honrava a sua chapa com o meu nome; e como? sem cabalar, sem intrigar, sem pedir; porq'. ninguem á de dizer q. cabalei para ser eleito; mas o q.' he certo he que homens que seguem minha opinião, ou que querião segui-la, se servião do meu nome para conseguirem seus fins; disso não duvido, mas que cabalasse não; porque não he proprio do meu caracter nem do caracter do meu honrado irmão, nem tam pouco de minha familia Principio fixo he meu que sou eu quem obsequeio, e não quem recebe favor, quando sirvo ao meu paiz.

O nobre deputado, para me fazer odioso, traduzio a palavra descoberta por necedade: eu apenas disse que elle tinha feito descobertas e descobertus, podem traduzir-se por novidades e não necedades. Verdade he que pelo fio da discussão podia bem verificarse que a descoberta pertendia era huma verdadeira necedade, eu porém não o disse. He ao nobre deputado que só compete dar-lhe o sentido verdadeiro, pois conhece melhor que ninguem as suas invenções.

O Sr. deputado fique certo que, se elle com os seus 34 annos se acha tão adiantado nas sciencias sociaes, eu tenho ao menos todo o cuidado de conservar-me na ordem do dia das sciencias que cultivo; e como infelizmente entrei na maromba politica, tambem procuro conservar-me na ordem do dia da mesma politica.

Procurando atacar os meus principios, disse que a minha descoberta não era melhor por ter classificado os interesses sociaes em quatro ou cinco classes; quiz dizer que só havia uma classe de verdadeiros interesses sociaes, e que era assim não possivel classifica-los em tantas classes. O nobre deputado não quiz reconhecer que he necessario ser tudo classificado, senão impossivel seria a existencia da sciencia. A sciencia suppõe systema, e o systema he filho de classificações. Ora, hum homem tão illustrado como o Sr. deputado não deve contestar a necessidade que ha de ajudar a memoria, he necessario acudir a intelligencia; senão na immensidade das individualidades, que intelligencia, que memoria poderia recorda-las?

Este he hum daquelles casos de que o illu-

ve deputado não póde duvidar. Eu classifiquei em quatro os interesses nacionaes. Uma sociedade póde ser olhada debaixo de quatro pontos de vista: em relação com as outras nações; em relação ao poder que governa e a o subdito que obedece: em relação aos interesses geraes das grandes porçoens territoriaes, que juntas compõe a nação; em relação, por fim, aos interesses individuaes das profissões, que juntas formão o todo da nação inteira; e isto se acha bem explicado pelo Snr. Silvestre Pinheiro, no seu direito publico, cujos principios merecem meu assentimento: he certo que elles não são em tudo obra sua, mas tambem do Snr. Laplace, que foi o primeiro que na assembléa franceza os propôz, por lhe parecer que era defeituosa a representação do numero. Igual era a opinião do conde de Liverpool.

Tambem no Edinburg-Revien se achavão estas idéas, e he impossivel que o nobre deputado não tenha lido esta obra, e ahi verá suas idéas expendidas e explanadas.

Julgo que toda a representação na sociedade moderna está falsificada, e que a base da representação por numero não ha representação da illustração. Infelismente, porem, a nossa representação está calculada sobre o antigo modo.

Eu disse pois que nessa classificação havia necessidade de haver tres grandes representantes de interesses nacionaes; o 1° he das relações da nação para com as outras nações, e das relações do poder com os subditos; e este representante he no systema representativo o monarcha ou o chefe do poder, quer seja hereditario, quer vitalicio, quer temporario; o 2°, das grandes massas territoriaes, que conjunctamente formaõ a nação; e este representante outro não póde ser senão huma camara de pares, ou hum senado; porque o cumprimento de seus deveres, exige conhecimentos que só podem possuir os homens que tem estado na administração, e cujos espiritos não são acanhados por interesses particulares e por individualidades. São estes os deveres proprios da camara dos Srs. senadores, são os que ella deve ter. O 3° representante emfim, o que representa os interesses individuaes de cada profissão do estado, he a camara dos Srs. deputados, que, sendo composta dos eleitos de cada cantão, melhor conhece os seus interesses, e melhor os representará.

Eis-aqui como eu dividi os interesses nacionaes, e como classifiquei os que os representão. Eu disse por ventura que na nossa constituição estava isto marcado? Não. Disse sim que isto he da essencia, da indole do governo representativo....

O Snr. Souza Franco--Explicou a constituição por isso....

O Snr. Andrada Machado; --Lá iremos. He consequencia do systema representativo. A nossa constituição he de tal natureza; e, como representativa, concorda com todas as regras do systema em geral, com hum ou outro desvio apenas.

Disse o nobre deputado, querendo apresentar huma grande objecção, que o commercio e agricultura são profissões diversas; mas eu, no meu systema, quizera que todas as associacões tivessem numero certo de representantes, e que os representantes fossem tirados de taes e taes classes.

O Sr. Souza Franco:-Esse systema é velho.

O Snr. Andrada Machado: -- He de Laplace, que foi o primeiro que o apresentou sendo melhorado pelo conde de Liverpool, e aperfeiçoado pelo Snr. Silvestre Pinheiro.

Eu fiz hum argumento em regra, segundo a indole da constituição, mas o Snr. deputado parece-me não ter-me entendido, e permitta-me dizer-lhe que fez hum apontado de rodilhas, quando me respondeo com a objecção de que a constituição não o dizia; supervacanea foi a sua observação, poderia eu inculpa-lo de pouco attento; mas declaro ao nobre deputado que me não quero vingar, disculpo-o mesmo; sei que na discussão não se póde fazer huma dissertação escolastica; eu estou dizendo aqui o que me lembra e o que os meus estudos velhos me recordão, não me pedem comminar por isto porque nunca venho preparado para fallar; julgo que o lugar de deputado me obriga a dizer o que entendo, e não sou obrigado a arranjar-lo: as palavras que me occorrem, proprias, ou improprias, são aquellas que me vem á boca, e que eu julgo que devo proferir na casa, para isso he que a nação me collocou aqui, para dizer aquillo que for melhor a prol della, e por isso não tenho responsalidade

Accrescentou mais o nobre deputado que seria preciso que as opiniões fossem representadas: a fallar a verdade, são interesses e não opiniões de que a nação só cura.

Fallou tambem em senado; o senado: por isso que he hum corpo mais estacionario pela idade dos Snrs. Senadores, os quaes são tirados d'entre as pessoas mais adiantadas na administração, tem a madureza propria da idade e da experiencia; creio que a sua conservação he por si mesma da natureza; mas não são só elles que devem velar na guarda da constituição, igual obrigação temos nós os deputados

Não me admiro de que o nobre deputado queira defender a sua dessoberta: elle tinha dito que sempre os lugares posteriores devem ser entendidos pelos anteriores; e se estes forem mais escuros quem os ha de explicar? Eu disse que era desoberta, e disse bem, porque todos os hermeneuticos a ignorárão, e o nobre deputado he injusto para comigo, renunciando ao merito de huma descoberta que he toda sua.

Segundo os antigos hermeneuticos, compara-se o peso, o valor das palavras e os differentes lugares huns com os outros, os antecedentes com os consequentes, e assim a explicação do lugar duvidoso deduz-se desta confrontação, mas dizer que só se attende ao lugar anterior, e dar este maravilhoso privilegio ao só accidente porque foi collocada huma proposição adiante de outra, he na verdade desoberta nova, que não lhe negarei.

Igualmente julguei que era descoberta o dizer o nobre deputado que a proposicão especial devia ser gevernada pela geral, pois que entendia eu que a proposicão geral era limitada pela menos geral, e ainda estou nisso, porque he ella quem nos marca até onde chega a generalidade: se fosse universal, outra cousa seria.

Eu não sei que distincção fez o nobre deputado entre legislação particular e constitucional: eu julgo que todas as legislaçoens são entendidas pela mesma maneira, e que, em caso de duvida, o que resta he consultar as fontes donde ellas emanárão, afim de obter-se o sentido do legislador, quando este se não pode conseguir pelas regras da hermeneutica.

O caso porem he muito serio. Todo o mundo sabe que a constituição do Brasil he toda ella huma manta de retalhos, porque he composta de diversas partes das constituições que já existião, e por isso, quando houver hum ponto que admitta duvida, devemos recorrer ás constituições estrangeiras. O nobre deputado porem disse que isto não vinha a pello; mas a mesma razão a respeito das legislações particulares milita para com a constituição.

Outra descoberta do nobre deputado foi que não via no pouco que tinha lido a differença que se notava entre materia de impostos. Se he verdadeira a descoberta, he sua, não a deve a escriptor nenhum. A questão toda he se ella he ou não verdadeira. Eu disse que não podia de nenhum modo sê-lo, porque o quale e o quantum era tão connexos, que se não podiaõ dividir hum do outro; e que, se houvesse a possibilidade de poder-se conceder aos Srs senadores a alteração, podia antes justificar-se quanto ao quale, do que a respeito do quantum He porem impossivel á vista do privilegio da iniciativa, que os publicistas tiveraõ sempre muito cuidado de distinguir da incohativa; o que o Sr deputado não o fez, confundindo completamente huma com outra. Se cuida que ambas exprimem a mesma idea, poderá ter rasão, mas contra a opinião dos escriptores todos de direito publico O que digo he que essa iniciativa marca a escala dos sons, e quando se sahe fóra da escala, desafina-se; entretanto que, quem na escala abaixa, não desafina, está dentro della: assim, quando a camara dos Srs. deputados marca como doze, e a dos Srs. senadores como oito, não se fere a iniciativa, porque os oito estavaõ iniciados pela outra camara; mas, quando o senado, em vez de assim proceder, eleva o numero de doze a vinte e quatro, fere a iniciativa, porque então o senado sahe fora da escala.

Demais, supponha-se que se impõe sobre hum ramo de exportação: o senado diz que não acha o ramo que se pretende impôr com forças de sustentar a imposição, e recusa o seu voto; mas, entretanto, quem iniciou a imposição não admitte a rejeição; ou mesmo que o senado substitua um ramo de imposição por outro, nesse caso se pode entender que o senado não feria a constituição; não quero com isto dizer que esta seja a melhor theoria, porque melhor fora que fosse proposto por aquelle a quem compete propor.

Senhores o que o nobre deputada cuida q' eu dei como definição de iniciativa, foi antes huma descripção, do que definição. Eu disse que na iniciativa se restringia o campo da discussão; mas o nobre deputado quiz achar nesta theoria não sei o que. Disse elle: « Assim formareis vosso voto, mas não votareis. » Quem lhe disse isto? Não he votar regeitar ou aprovar? Não se dará este resultado? Como será isso pois huma opinião irrisoria? Se acaso a camara dos deputados propõe, e a decisão para consolidar-se precisa do voto dos Srs senadores, onde está o complemento? onde está a burla? Isto he hum verdadeiro sophisma; porém não he calculado para este horisonte; a assemblea geral não se leva por sophismas, está habituada a ouvir rasões

Disse mais o illustre deputado que de tal modo a iniciativa he huma decisão definitiva. Ah! Srs! Huma iniciativa que não pode ter effeito decisivo sem a intervenção da outra camara, entende-se que importa huma decisão? Isto he hum caso de especie nova! nisto he que eu sou velho Eu não acho huma explicação tal na lingoa portugueza, lingoa que aprendi desde moço; não entendo taes intelligencias; poder-se-me-ha dizer que papagaio velho não toma lingoa

Meu nobre irmão foi quem emittio o argumento de q' caso a fosse a camara dos deputados fosse privada do privilegio da iniciativa feriase a constituição, que prescreve a harmonia e equilibrio dos poderes; elle mostrou as vantagens que a camara dos Srs senadores tem sobre a camara dos Srs. deputados e disse que esta só vantagem da iniciativa he que a estorvaria de ser inteiramente annullada.

Eu não conheco hum corpo mais forte no estado do que o senado Se elle hum dia reconhecesse bem seus direitos (apoiados) e verdadeiros interesses que lhe dá a constituição então elle governaria por assim dizer o Brasil; e se eu fosse senador, não sei se o senado se não converteria em oligarchia veneziana.

O que foi engraçado he o como o nobre deputado retorceo o meo discurso, a respeito do poder moderador e da camara dos lords Elle foi mal tomado, não foraõ bem exprimidas as minhas ideias, eu direi de novo.

Eu disse que não entendia como o nobre deputado chamava ao senado - senado moderador, - por isso que pela constituição ha hum poder a quem pertence o exercicio das funcões moderadoras; á vista da letra da constituição, não se póde considerar tal o senado, porque a constituição diz que he da privativa attribuição do poder moderador o exercer taes e taes funcções Note-se que esta parte da constituição he huma addição dos Srs conselheiros de estado, porque no projecto della não tinha concebido tal idéa Pareceo-me mais conveniente adoptar a marcha que tinhaõ seguido todos os paizes reprezentativos: eu tinha deixado aos differentes ramos algumas funcções moderadoras, porem os Srs. conselheiros de estado crearaõ hum poder separado, deixando porem aos outros poderes funcções que philosophicamente não podem deixar de chamar-se moderadoras, quaes as funcções da assemblea geral, dos Srs senadores etc.

Entretanto, cuido que tal discussão he inteiramente aerea, e creio que para mim, como publicista e como literato (perdoe-me o nobre deputado tomar qualidades que eu sempre me dou), he pura questão de nome (Quem he o senador das Alagoas? He algum literato de nome?

O Sr. Souza Franco: -- He o Sr. D. Nuno.

O Sr Andrada Machado: -- O Sr. D. Nuno!. Sou seo amigo, mas, não o posso reconhecer como literato acima de mim, porque he só nosso que tenho alguma vaidade (hilaridade). He natural Sr presidente, que quem gastou huma vida de 66 annos queimando as pestanas dos olhos nada saiba, nada aproveitasse, e que o Sr. deputado possa regentea-lo. Eu não disputo os talentos de ninguem mas defendo o meu campo; posso dizer como Duguesclin, quando mudou Henrique de Trastamare para cima de Pedro 1, quando antes estava debaixo. « No tiro ni pongo rey, pero sirvo a mi sennor. » Não tiro nem dou reputações, e porisso refiro-me a mim proprio

Disse eu que talvez o senhor deputado chamasse ao senado poder moderador pela opinião de alguns publicistas que, não sabendo explicar a cauza da creação de huma segunda camara, forão buscar o seu prestimo como origem de sua existencia.

Publicistas houve que affirmárão o que a segunda camara representava a nobreza, outros a grande riqueza, os nobres, e outros em fim que era moderador, impedindo a tendencia do poder real para o despotismo, e do poder popular para a democracia.

Agora, atacando eu outra opinião (advirta-se que em these, que eu não fallo do senado brasileiro; no que então fallava não me dirigia ao senado brasileiro). disse que estes publicistas erravão, commettião hum sollicismo e hum anachronismo celebre porisso que a camara dos pares existindo antes da camara dos communs, e não apparecendo ainda o poder popular, como havia elle moderar hum elemento que não existia? Foi o que eu disse; mas o senhor deputado occupou esta casa com cousas que eu não havia dito: teve a bondade mais de emprestar-me huma contradicção, dizendo que eu recusava o prestimo do senado em fazer isto! Eu nunca neguei esse prestimo, eu disse que não podia exercer isto, e tirei a razão da sua creação, porque a camara dos lords tinha existido antes que as communs fizessem parte do governo inglez, e por isso não era possivel que ella moderssse os outros elementos, e que tivesse um prestimo muito depois da suacreação, prestimo q' lhe déra a existencia Eu confessei ao senado este prestimo, e só lamentei que não houvesse remedio contra os desvarios possiveis do senado Realmente todos os poderes do estado, senhor presidente, tendem a ensanchar as raias das suas attribuições, e não duvidão nada de altera-las até o ponto de invalidar o poder da lei. (O nobre deputado passa a fazer algumas outras consideracões q'o tachygrapho não pode colher, e continua dizendo)

Fallou o nobre deputado em contribuições directas. Examinemos o grande raciocinio que apresentou o nobre deputado; queira V. Exc. mandar-me a constituição, para eu vêr o artigo a que se referio o nobre deputado. Diz esse artigo Todas as contribuições directas á excepção daquellas ec., (lê o artigo 171) Não sei que raciocinio tirou, daqui o nobre deputado: a iniciativa do imposto e creação de contribuição directa estorva por ventura que seja a despeza annualmente fixado pela assembléa geral? Parecia-me que não; já disse que fixa-se huma despeza quando se decide; a despeza que nós iniciamos não fica decidida sem o assenso do senado; logo, o que importa que seja contribuição directa ou que seja indirecta? O artigo que eu li diz que as despezas que envolvem todas as contribuições são fixadas annualmente pelo corpo legislativo; e não sendo assim a nação não tem obrigação de pagar. (O nobre orador continúa a ler o artigo) O final deste artigo he huma anomalia ao systema de fazenda; o que he de fazenda he annual, mas a contribuição directa não. Ora isto não he conveniente; porém, o que tem isto com a questão de que se trata? Esta fixação de despesa, feita pelos Srs. deputados, precisa ou não da adhesão dos Srs senadores? Precisa; o que quer dizer esta adhesão da camara do senado á fixação das despesas? Quer dizer que, para completar a lei, he necessaria a aprovação do senado; o mais chama-se armar brigas á allemã.

Tambem o nobrer deputado fez huma outra nova descoberta quando se entra no caminho das descobertas não se pára Disse elle: « Talvez que a constituição tivesse em vista o que fizerão os Estados-Unidos da America. » Pois, Srs., precisava-mos de ir buscar exemplos aos Estados-Unidos da America, para estabelecer a contribuição indirecta? Qual he o estado da Europa que a não tem? A belleza he que sejão poucas, como acontece na Inglaterra; na França são muitas, e isto não he das melhores cousas para a nação. Para que irmos buscar nos Estados-Unidos este exemplo? Srs., na assembléa constituinte houve hum projecto para que as provincias fixassem as suas despezas, e que ao depois só mandassem o resto para aqui; e agora o que he nosso he que a constituição permitte ás assembléas provinciaes o direito de impôr.

O nobre deputado continúa sempre a confundir tudo, não sei que dragão he para elle a palavra iniciativa, que a torce de quantos modos lhe parece.

Agora disse elle que iniciar nunca quiz dizer complemento; e quem lhe disse que queria dizer isso? Se a iniciativa da camara dos deputados fosse complemento de huma lei, não vinha ella ao senado

Meu nobre irmão disse que assombrava-se de ouvir dizer que a camara dos senadores póde augmentar despezas, quando não augmentava as pensões, pelo principio de que a iniciativa competia ao governo. Não sei como o nobre deputado combateo esta proposição, creio que não se quiz fazer cargo della.

Disse o nobre deputado que deste modo annullado ficava o senado: não fica tal se ficasse ha muito tempo não havia camara de pares na Inglaterra: entretanto essa camara tem muito q' fazer e ninguem lhe disputa a sua utilidade.

Disse mais o nobre deputado que o senado póde fazer leis: quem lhe nega isso? Mas disse que essas leis podem trazer certas despeas, e que o senado, fazendo-as, inicia i-

gualmente as despezas. Sr. deputado, hu ma cousa he iniciar hum imposto indirecta e incidentemente; e outra cousa he inicia-la directa e sem ser incidentemente: eu nunca disputei ao senado o direito de fazer huma lei que envolva alguma despeza; mas note-se que se trata da lei do budjet. Não entro na outra questão se acaso a despeza deve ser regulada pela receita, ou a receita pela despeza. Declaro ao nobre deputado que com esses seus principios arruinaria o estado. Eu julgo que o governo está no caso de hum pai de familia que, sendo prodigo e improvidente, passa muito além dos meios que possue para fazer as suas despezas: assim tambem julgo hum governo improvidente, desasisado, inimigo da ordem publica, e que acarreta a ruina sobre o paiz, quando elle passa a fazer despezas sem attender á receita.

Não quero dizer com isto que nunca se possa fazer despezas além da receita; o caso he que isto se deve fazer muito poucas vezes, com muita circumspecção e só quando seja de absoluta necessidade: tambem o pai de familia deve fazer despezas além da sua receita, por exemplo, quando vê grande interesse em hum estabelecimento de huma fabrica: então toma dinheiro emprestado para a estabelecer, com o fim de pagar com os redditos da mesma. Outro tanto acontece com o governo; e dizer-se que a sorte dos estados he differentes da sorte das familias, he o dogma mais funesto que eu conheço, he a razão por que se tem assolado pela base todo o systema representativo. O povo, Srs., paga os impostos em quanto póde; e se se aperta muito com elle, faz como o camello que, sobrecarregado, deita-se e não marcha. os contribuintes examinão tambem qual he a utilidade da despeza para que se impõe, quando he além da receita...

Mas Srs., isto tudo he fóra da questão tal foi o campo á que me chamou o nobre deputado. A questão, Srs., he o augmento de consignacão na repartição dos negocios da guerra, e eu continúo a votar contra isto, porque estou persuadido que o nobre ministro não tinha direito algum na lei para fazer a alteração no estabelecimento para que agora pede dinheiro.

O Sr Saturnino (senador) sustenta o direito que tem o senado de votar sobre artigos relativos a despezas publicas emendando tanto para mais, como para menos, e combate os argumentos que se produzirão e que taxarão de abuzo os precedentes que tem havido a respeito, demonstrando que taes precedentes longe de serem um abuso são antes o resultado de quatorze sessões successivas em que o senado tem usado do direito que o nobre Deputado, o Sr. Andrada Machado, lhe quer negar. Responde á outras observações expendidas por este mesmo illustre deputado, e conclue votando a favor da emenda em discussão visto não se ter demonstrado q' ella é prejudicial, e por elle orador entender que he util, e necessaria.

O Sr. conde de Lages (ministro da guerra) justifica a necessidade de se aprovar a emenda demonstrando que o governo fizera uma reforma na escola militar, e que em consequencia d'essa reforma, fóra offerecida uma emenda, para que o corpo legislativo desse mais seis contos de reis para este estabelecimento, que tem para mais de duzentos alumnos mostra a necessidade que houve de haver um official superior que os commandasse, e os diciplinasse; mostra que estavaõ na posse de perceberem um pequeno soldo: mostra finalmente que são necessarias certas despezas com a compra de livros, e outros objectos pertencentes ao estabelecimento etc Conclue o nobre orador declarando que lhe parece que a assemblea geral não poderá deixar de aprovar a emenda em discussão.

O Sr. Machado, deputado pelo Ceará, falla sobre as eleições que se fiseraõ n'aquella provincia para o logar de senador . . (Fallou tão baixo que pouco, ou quasi nada podemos ouvir do seu discurso)

O Sr Ferreira de Castro obtendo a palavra pela ordem, pede ao Sr presidente que não deixe progredir a questão sobre as eleições do Ceará, porque não é agora a occasião propria de se tratar d esta materia, reservando-se elle deputado para em tempo opportuno mostrar á camara as violencias praticadas por ordem do presidente do Ceará, o Sr. Souza Martins, relativamente ás eleições.

O Sr. Moura Magalhães responde ao discurso proferido pelo nobre senador o Sr. Saturnino, e apoiando-se na indole da constituição do imperio, declara que não compete ao senado alterar para mais as emendas da camara dos deputados sobre despezas Mostra o orador que a palavra - iniciar - é muito diferente da palavra - começar, - que não quer dizer o mesmo, como tem parecido a alguns illustres deputados: declara que a palavra - iniciar - quer dizer que o objecto pertence exclusivamente á camara dos Srs. deputados, definição esta dada por todos os publicistas que tem tratado da materia. Apresenta tambem em apoio de seus argumentos o artigo 172 da constituição, que determina que o ministro de estado de fazenda, havendo recebido dos outros ministros os orçamentos relativos ás despezas das suas repartições, apresentará na camara dos deputados annualmente, logo que esta estiver reunida, um balanço geral da receita e despeza do tezouro nacional do anno antecedente, e igualmente o orçamento geral de todas as despezas publicas do anno futuro, e da importancia de todas as contribuições, e rendas publicas; deduzindo d'este artigo que a constituição do imperio quer que comece o exame d'estas materias, isto é, no que diz respeito a despezas publicas, na camara dos deputados. Entende pois o nobre orador, que o senado pode regeitar, ou aprovar, mas nunca alterar. espera que com o tempo a camara dos deputados ha de conhecer melhor quaes são seus direitos a este respeito. Declara-se contra todas as emendas do senado que involvem augmento de despeza, sem entrar na rasão de sua conveniencia, e por esse motivo vota contra a emenda em discussão.

Julga-se disqutida a emenda, e posta a votos é aprovada por 42 contra 39.

A discussão das outras emendas fica adiada pela hora, e o Sr presidente levanta a sessão pelas duas horas e meia da tarde.

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 21.

Officio -- Ao Exm. Presidente da Provincia informando a respeito do Exm Presidente da Parahiba requisitando a quantia de vinte contos de reis para poder ter cumprimento a Ordem do Tribunal do Thezouro Publico Nacional, que mandou abrir a substituição das Notas de 20U000 rs

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha pedindo-lhe para se incumbir de mandar fazer a compra de 1 000 saccas de farinha de mandioca, a fim de serem remettidas em consequencia de ordem do Exm Presidente da Provincia a Ilha de Fernando de Noronha.

Dito -- Ao Parocho da Freguezia da Ingajeira partecipando-lhe ter sido na mesma data expedida a conveniente ordem ao Collector de Diversas Rendas do Municipio de Flores para receber o imposto do sello dos Livros de que tratou em seu officio de 2 de Abril p p.

Portaria -- Ao Collector de Flores a respeito do que trata o precedente officio.

Diversas Repartiçoens

ALFANDEGA DAS FAZENDAS. EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector d Alfandega, faz saber que hoje sabbado 30 do corrente, se hade arrematar em hasta publica, e na porta da mesma ao meio dia, hum custureiro grande, no valor de 16$ rs., e oito jogos de porta pão 30$ rs., impugnado pelo Feitor conferente Joze Machado Freire Pereira da Silda, no despacho por Factura de Nuno Maria de Seixes, sendo o Arrematante sugeito ao pagamento dos Direitos.

Alfandega 29 de Maio de 1840.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo

MEZA DO CONSULADO.

--A Pauta he a mesma do N. 112.

O Arsenal de Guerra compra pranchoens de amarello, e sola: quem pertender fornecer estes generos compareça nesta Repartição das 9 as 2 da tarde.

Arsenal de Guerra 29 de Maio de 1840.

O Director, Coelho.

Não se tendo hoje concluido o fretamento de huma Embarcação que conduza diversos objectos a Ilha de Fernando, como se havia annunciado, por inconvenientes que occorrerão. O Illm. Snr. Inspector, em consequencia manda fazer publico que tal fretamento fica transferido para o dia 1. do proximo mez de Junho as onze horas da manhãa.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 29 de Maio de 1840.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

O mesmo Arsenal continua a comprar farinha de mandioca.

TRIBUNAL DOS JURADOS.
Sessão do dia 25 de Maio de 1840.
Jury de Sentença.

Denuncia do Dr. Promotor contra Thereza de Jezus, parda, por ter morto com huma facada a Maximiano da Costa; foi condemnada em sete annos de prisão simples.

Dia 26.

Sumario a ex officio contra o preto Cypriano, escravo de Russel Mellors & Comp, por crime de roubo; foi absolvido; o Doutor Promotor appellou.

Dito dito contra o preto João, escravo de Manoel Joze dos Santos; por furto; foi absolvido.

Dia 27, Accusação

Denuncia de Francisco Lopes Lima, contra Eustaquio Lourenco Rodrigues Perira, por crime de furto, e viciar a escripturação dos livros da Irmandade de que era Escrivão; o Jury não achou materia para accusação.

Dita dita de dito contra o dito, por crime de furto de duas Oppas da mesma Irmandade; o Jury não achou materia para accusação.

ANNUNCIO.

O abaixo assignado faz sciente aos Proprietarios de Predios dos Bairros de S. Antonio Recife, Boa-vista, e Allogaos, que do dia 1. do mez de Junho proximo vindouro deveráõ comparecer na Meza de Rendas Provinciaes para satisfazerem a Decima que estiverem a dever atrazados; e o 2. simestre do anno financeiro de 1839 á 1840; assim tão bem que findos os 30 dias que são designados na Lei, para a arrecadação se procederá executivamente contra os ommissos.

Meza de Rendas Provinciaes 25 de Maio de 1840

No Impedimento do Escrivão, e Administrador

Joze Guedes Salgueiro.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

No dia 22 de Junho correm impreterivelmente as rodas da Loteria a favor das Obras da Igreja de N S do Livramento, e nas casas onde estão á venda bilhetes, trocaõ-se os das outras Loterias.

THEATRO.

João José Lopes Alvit acha-se encarregado pelo Sr. Antonio Lopes Ribairo, durante a doença do Emprezario, para distribuir os bilhetes e Camarotes do Expectaculo de Mr. Robert; e para a boa fiscalisação deste emprego mandou fazer um novo modello de bilhetes para os Camarotes, ficando por tanto inutilisados, e de nenhum effeito os Bilhetes velhos. Os Srs. que ja pagaraõ os seus Camarotes queiraõ vir trocal-os, certos de que os Porteiros jámais darão as chaves, senão pelos novos bilhetes.

Amanhã 31 do corrente, haverá a oitava representação de Mr. e Me. Robert. Estes dois artistas penhorados do grande amor e benevolencia com que tem sido recebidos pelos habitantes desta Cidade, lhe vão apresentar hum bellissimo, variado, e não vulgar expectaculo, da maneira seguinte:

Primeira parte. -- Mr. Robert principiará com excellentes - Variedades de sortes - Phisica, Jogos de mãos, e Transformações divertidas -

Segunda parte. - Me. Robert executará - lindos, e dificultosos exercicios - depois dos quaes, Mr. Robert executará - Os equilibrios dos dois trompos, A Boneca que valsa - concluindo suas provas com o dificultoso, extraordinario, e arriscado - Equilibrio das cinco Espingardas - todas de baioneta callada; apoiando todo o pezo da principal baioneta, sobre um dente.

A Companhia dos Actores terminará o expectaculo com a graciosa Peça em dois actos, composição do grande Antonio Xavier, denominada -

O Marido Mandrião,
ou
O Zeloso por effeito da preguiça.

SOCIEDADE PASTORIL.

A Commissão Administrativa da Sociedade Pastoril convida aos socios da mesma para se reunirem no dia 31 do corrente, na rua das Cruzes caza D. 5, para sessão extraordinaria as 4 horas da tarde.

Avisos Diversos.

☞ Quem tiver achado 25 mil reis em sedulas; a saber, uma de vinte, duas de dois, e uma de mil reis, as quaes foraõ perdidas de Palacio até a rua das Cruzes, e desta até a rua Nova, pode dirigir-se a esta Typ. que será generosamente gratificado.

☞ Francisco Antonio Cordeiro não he mais caixeiro do abaixo assignado.

João Rufino Ramos.

☞ Quem quiser comprar o botequim e caza de pasto do pateo do Hospital do Paraizo, dirija-se ao mesmo para tratar do ajuste.

☞ O abaixo assignado faz publico, que pessoa alguma faca tracto ou negocio com o Sr. João Francisco da Costa, sobre a caza do pateo de Santa Cruz, na Boa Vista D 17, até que o abaixo assignado deslinde com elle este negocio.

Bernardino d'Almeida Ferreira.

-- Vende-se continuamente taboado de pinho da Suecia, de muito boa qualidade, de meia polgada até 3 de grossura; e tambem Americano, e por modico preço: quem o pretender comprar, dirija-se atraz do Theatro, da parte da maré.

-- Vende-se uma barretina, e correame de lustro, proprio para Guarda Nacional, e tudo em bom uso, e preço commodo: no Aterro da Boavista, lado direito D. 54.

☞ Qualquer pessoa que tiver carga para o porto de Santos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife D. [illegible], para tratar-se.

☞ Arrenda-se annualmente uma morada de caza terrea abarracada [illegible] na rua que vai da estrada da Soledade para o Manguinho, repartida segundo o gosto moderno, tendo seu corredor lavado, salla de vizita forrada com 12 palmos em quadro, tres janellas de peitoril envidraçadas; oito quartos, boa salla de jantar, cozinha fóra, com assento de fugão inglez, contendo seis fornalhas, e seu respectivo forno, quintal murado, com cacimba de agoa de beber, sanzalla para seis escravos, estribaria para dous cavallos, com seo portão para a frente da rua, independente da porta principal, e tudo muito bem pintado, e sufficientemente aseado: os pretendentes entendaõ-se com o Escrivão Almeida, que tem poderes para fazer dito arrendamento, ou com Francisco Dias Ferreira, em seo armazem defronte do caes d'Alfandega.

☞ O Arrematante da Imposição Provincial de 40 rs. por canada de bebidas espirituosas, em vista do estranho descuido de alguns donos de armazens, he precisado a repertir-lhes, que a terceira condição do respectivo contracto os obriga a dar mensalmente conta do genero, que tiver sido exportado, ou vendido para consummo, e do saldo que devem pagar logo, o que tem deixado de fazer pelo decurso de mezes. Do mesmo modo adverte que a condição quarta concidera como consumidas, e por isso sujeitas ao immediato pagamento as bebidas removidas de uns para outros armazens sem previa audiencia do Arrematante.

☞ O Sr Manoel Pereira de Moraes queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife N. 53, a fim de tratar certo negocio de seo interesse.

☞ O accionista das Cautellas de todas as Loterias aviza a os apaixonados deste jogo que e achaõ a venda as ditas Cautellas de 4°, de decimo, e de vigesimo, no aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Rapozo, na rua da Cadeia loja de miudezas, e nas Cinco Pontas D. 9.

☞ A pessoa que quizer comprar huma preta moça, nação Mina, sabe fazer doces de diversas qualidades cozinha o diario de uma caza, lava de sabão, e barrella, e boa vendedeira: a pessoa que pertender dirija-se a rua por detraz do Hospital do Paraiso casa da quina que vira para a rua de S. Bom Jezus das Crioulas, que lá achará com quem tractar.

☞ O Collector da Decima, e mais impostos do Municipio de Olinda manda fazer publico a todos os seus Collectados, que no mez de Junho vindouro, se ha de arrecadar na casa da Camara respectiva, todas as imposições a seu cargo (passivamente); e findo dito mez, se procederá executivamente contra os omissos, conforme a Lei; e para que chegue a noticia a todos, mandou fazer o presente. Collectoria do Municipio de Olinda 20 de Maio de 1840. O Escrivão

João Gonçalves Rodrigues França.

☞ Com quanto o annuncio incerido no diario de bontem previne-se ao respeitavel publico, que nenhuma pessoa fizesse transacões com Braz Antonio da Cunha, tendente a uma acção que move pelo cartorio do escrivão Rego, todavia declara-se que o dito Sr, Braz, pouco ou nada tem a receber dessa acção ainda mesmo no caso de ser confirmada a sentenca na Rellação; porque tem de haver encontro ou compensação de letras e ordens que a muito forão sedidas e trespassadas a L. A. Gonsalves.

☞ O Sr. Henrique Marques Lins, proprietario do engenho Matapirema, sito na freguesia da Escada, que annunciou ter apparecido um moleque creoulo, sendo secco do corpo, bem fallante, muito ladino, olhos vivos, com a mão direita deffeituosa proveniente do dedo polegar, do nome Anastacio, foi comprado nesta praça ao Sr. Joaquim José de Oliveira, que o ouve por compra das partes de Macció; roga-se encarecidamente ao Sr. Lins, queira por obsequio manda-lo conduzir a passagem da Magdalena, passando a ponte, por cima da venda do Sr. Machado, a entregar a Francisco de Araujo Cezar, que pagará toda a despeza, que o mesmo Sr. ouver feito, ou então queira annunciar, e tambem se faz negocio com o dito

☞ Arrenda-se um sitio com muito boas baixas tanto na frente, como na retaguarda, com boa terra de plantação, e arvoredos de fructo, tem bom pasto para seis vaccas de leite, com casa de vivenda de taipa no lugar da Boa viagem, sitio denominado da Cruz, por preco commodo; quem o pretender dirija-se ao oitão da Matriz de S. Antonio casa D. 7.

☞ Guilherme Hardmann com sua familia retira-se para Hamburgo.

☞ Felippe Furby comprou por ordem e conta do Sr. Antonio Francisco de Oliveira da Parahiba, um bilhete n. 3156 da segunda parte da segunda loteria a favor das obras do theatro.

☞ Aluga-se o terceiro andar da casa do Sr. Quaresma na rua da cadeia do Recife; a fallar no segundo andar do mesmo.

☞ A pessoa que quer comprar um moleque de nacão, de idade de 14 a 16 annos, querendo um de idade de 18 annos, sem vicio nem achaques, dirija se a travessa da Gloria para a da Alegria venda defronte da casa do Sub-Prefeito.

☞ Antonio Lopes de S Anna deixou de ser caixeiro dos Srs. Didier Roberto & Companhia, desde o dia 29 do corrente.

☞ Aluga-se o 1 andar do sobrado da rua da Cruz, a tratar na loja nova que fica no largo do arco de S. Antonio.

☞ Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de ortalice e saiba trabalhar em plantações, e de conhecimento de sua conducta; na loja nova do largo do arco de S. Antonio.

☞ A pessoa que precisa de um conto de réis a premio, dirija-se a esta Typografia, que se dirá.

☞ Sabe-se com certeza que Thereza Manoella de Jesus he fallecida, e que seu filho José Antonio Pessoa mora na freguezia de N S. da Gloria do Geitá no lugar do Salgado.

☞ No dia 21 do corrente desapareceo uma cabra bixo cor de telha, com manchas brancas, com dous cabritos, a femea toda branca, e o macho branco com pintas pretas; quem as achra leve a rua do Rozario da Boa vista junto a Felippe Bandeira, que será recompensado

☞ Antonio Alves da Fonseca Junior não tem olaria, mas sim seu pae do mesmo nome morador na rua das Cruzes n. 12 no 1. andar.

☞ Quem precisar de um caixeiro portuguez, de idade de 16 annos para tomar conta de uma venda por balanco, dirija-se ao largo de N. S. do Terço loja de coures D 3.

☞ Previne-se pelo presente annuncio ao Sr. Thesoureiro da loteria, para que não pague a alguem, que não seja ao abaixo assignado, cazo saião premiados dous bilhetes da segunda parte da segunda loteria do theatro proxima a correr, visto terem sido desencaminhados do poder do abaixo assignado, e são os bilhetes de ns. 2810 e 2592. — Manoel Gomes Dias Cruque.

☞ Despachão-se navios, tirão-se passaportes, e guias de escravos, com brevidade, e por preço commodo; na rua do Vigario venda D. 29 se dirá.

☞ Aluga-se uma escrava moça, cozinha, lava, e he boa arranjadeira de uma casa; trata-se no armazem da rua nova D. 34.

☞ A pessoa que annunciou no diario de 27 do corrente diz que no engenho Matapirema, freguezia da escada, um moleque creoulo, que não quer dizer o nome de seu Sr., haja de fazer o favor de annunciar sua morada

☞ Para a loja do Bandeira na rua do Cabugá, chegarão agora charutos da Havana de mui superior qualidade em caixas de 100 e de 250 por um preco extraordinario; assim como dos que ja teve em caixas de 250 por dez mil réis, e a retalho 40 réis, alem dos Hamburguezes, e Americanos, ha outros da Crehoeira, que são da melhor qualidade das fabricasd a Bahia por 5000 a caixa.

Leilão

☞ Que fazem Luttkens & Companhia, por intervencão do Corretor Oliveira. e por liquidacão enconsequencia da proxima retirada do Sr Luttkens para a Europa, Terça feira 2 de Junho as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz. das seguintes fazendas; lencos de seda, fazendas de seda e algodão para coletes, lencos brancos e de cores para algibeira, ditos de cassa bordados, vestidos de cassas, cassas de quadros, ditas pintadas, cambraias sarjas, fitas de differentes gostos, chitas etc. etc

☞ Mc. Calmont & Companhia, transferem o seu leilão annunciado para 26 de Maio, para o dia Quarta feira 3 de Junho, em consequencia da chuva não ter dado lugar a que sahissem da alfandega muitas fazendas que para tal fim se despacharão.

Compras

☞ Carneiros, todos os dias; no assougue francez defronte da cadeia.

☞ Ouro velho em obras; na rua das Cruzes D. 4.

☞ Um diccionario de Moraes, quarta edição, mais acrecentada, e que esteja em bom uzo; na rua do Queimado loja de ferragens D. 7.

☞ Cem colheres de prata para chá, sendo feitas em Lisboa, ou Porto; na rua estreita do Rozario no terceiro andar do sobrado D. 29.

☞ Um compendio de Logica methafisica e ethica de Escoto em qualquer uzo; quem tiver annuncie.

☞ Pés de parreiras, limão doce, lima de embigo, e sapoty; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro: nesta Typografia

☞ Cautellas da Sociedade Fortuna Typografica, divididas de bilhetes da presente loteria do Theatro, a preço de 450 cada uma; nesta Typografia, na praca da Independencia n 20, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro; na praça da Independencia loja de José Antonio da Silva, e na rua nova loja franceza D. 9 defronte da Matriz

☞ Um sitio com uma boa casa, e varias arvores de fructo, em terras pertencentes a propriedade do Peres, encostada ao engenho do Uchoa; na rua larga do Rozario venda Decima 14.

☞ Uma escrava de nação, de bonita figura, propria para qualquer serviço; nesta Typografia.

☞ A venda da praça da boa vista que foi de Pedro Ignacio Baptista, com poucos fundos, ou aquelles que o comprador quiser: a tratar na mesma.

☞ Um moleque creoulo de bonita figura, com principios de sapateiro; na rua de Manoel coco venda D. 9.

☞ Dous escravos de idade de 20 a 22 annos, reforçados, e de bonitas figuras, ambos de nação, e proprios para todo o serviço; ea rua nova D. 10.

☞ Para fora da provincia, uma escrava bem parecida, com idade de 18 annos, muito sadia, optima costureira, porque sabe cortar e dar prompto um vestido de qualquer moda que se lhe offereça, corta e dá prompta uma camisa lisa ou de pregas conforme o gosto de cada um, e toda a mais costura que se offereça, he engommadeira de profição com muito asseio e limpeza, na rua de agoas verdes D 37.

☞ Mui excellentes limoeiros, larangeiras, pinheiras, e cruassós tudo da melhor qualidade, e em estado de se mudarem para cercas de sitios, e os mais para arranjo de pomares; na estrada dos afflictos em o sexto sitio passando a capela e no correr desta.

☞ Uma carteira feita com todo o asseio, na rua do Queimado D. 16.

☞ Dous escravos de nação, de idade de 18 a 20 annos, de boas figuras, e optimos para qualquer servico, um escrava de idade de 16 annos, optimas para mubanda por ser recolhida, um dita de 20 annos, engomma bem, e cozinha com perfeicão, duas ditas de 20 a 22 annos, mui robustas; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Um taxo grande e um fugão de ferro com seis fornalhas, por preço commodo; na rua de agoas verdes D 8.

☞ Uma negrinha creoula de 10 para 11 annos de idade, sem vicio nem achaque, entende alguma couza de cozinha, e costura, he bastante agil para o servico de uma casa, e muito carinhosa para cuidar em criancas: no fim da rua Augusta sobrado da quina que tem oitão para o viveiro do Muniz.

☞ Uma casa terrea na rua dos Quarteis D. 6, uma dita na rua do cotovelo n. 327, uma dita no atterro dos affogados feita a moderna, com o fundo de 400 palmos, e mais 70 palmos de terreno com o mesmo fundo annexos a mesma; a tratar na rua dos Quarteis D. 9.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do theatro, que corre impreterivelmente no dia primeiro de Junho, por preco rasoavel; na rua do Crespo indo para o arco de S. Antonio loja D. 5 do lado direito. na rua do Queimado loja de fazendas confronte do beco do peixe frito D. 4, na pracinha do Livramento loja D 23 por baixo do Consul Francez, e no largo do Livramento loja de fazenda D. 5 junto ao alfaiate.

☞ Um molato bom official de seleiro, e sapateiro, com acondição de ser para o Rio de Janeiro, ou para outra provincia das mais remotas; na rua da cadeia n 46 em casa de Bento José Alves

☞ Sapatos de burracha para homem e senhora: na rua do Rangel D. 9 sobrado que tem um retabolo de velas pintado na varanda

☞ 19 libras de rezina de batata, e uma porcão de cera amarella, tudo de superior qualidade; na rua da cadeia velha loja n 17.

☞ Um sortimento de elegantes mobilias de jacarandá, a saber — uma linda secretaria pare senhora, bancas para jogar e de costura, um magnifico espelho para vestir, toucadores, caixas de mogno para chá, tapaluzes com impressos de gesso, um relogio, e varios outros objectos de luxo, deus explendidos piannos de armario de jacarandá, tudo recentemente chegado de Hamburgo, preferindo-se a venda por atacado com grande abatimento, charutos da Havana da superior e bem conhecida qualidade La Fama, e uma armação completa com caixilhos de vidrassa propria para loja de miudezas, pela metade de seu valor; na rua da cadeia velha D. 11 casa de J. O. Elster.

☞ Ou troca-se uma venda no largo do Terco D 4, por outra que seja na praça da Boa vista; a tratar na mesma.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Theatro; na praça da Independencia loja de encadernador n. 26.

☞ Meios bilhetes da loteria do Theatro; na rua larga do Rozario loja de miudezas Decia 7.

☞ Bilhetes e meios ditos da Loteria do Theatro; na pracinha do Livramento Decima 25.

☞ Meios bilhetes da loteria do Theatro; na praça da Independencia loja n. 20.

☞ Uma preta de bonita figura, de idade de 27 annos, cozinha, engomma, faz doces, ensaboa muito bem; na rua direita sobrado D. 10 defronte do lampião.

☞ A 4. parte do sitio da Cruz do janga, que devide pelo sul, com terras que forão do fallecido João Carlos, e vende-se pelo mesmo preço porque foi arrematada em 1828; a tratar na rua do Queimado loja D 3.

☞ Peças com 10 varas de excellente bretanha de rollo a 2100, madapolão para forro a 160 a vara, toalhas e guardanapos de panno de linho adamascado, de diversos tamanhos, por muito commodo preço; na rua do crespo loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

☞ Uma casaca nova de panno cor de vinho, para menino de 10 a 12 annos, por preço commodo; na rua direita loja de couros D. 18.

☞ Uma escrava de angola, moça e com varias habelidades; na rua do Aragão Decima 57

☞ Uma carteira de campanha ja uzada, por preço commodo; na rua do Rangel D. 18 no 1. andar.

☞ Um moinho de milho com todos os seus pertences, por preço commodo, e troca-se alguns Imagens: na rua velha casa junto a tenda de marcineiro

☞ Duas escravas, uma de idade de 15 annos, engomma bem liso, cose chã, cozinha o diario de uma, e a outra de idade de 26 annos, lava de sabão, e he boa quitandeira, a fianca-se a boa conducta, e da-se a contento; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro; na pracinha do Livramento loja Decima 26 de Manoel Florencio Alves de Moraes

☞ Meios bilhetes de loteria do theatro; no largo de N. S do Terço venda D. 9.

☞ Meios Bilhetes da loteria do Theatro; na rua do cabugá loja do Sr. Bandeira.

Escravos Fugidos

☞ Tendo desaparecido um escravo de nome Clemente no dia 16 do corrente do poder do Sr Belarmino de Arruda Camara, com quem o havia negociado a tres dias; o qual escravo se achava no Giguiá pastorando uns cavallos do mesmo Sr., offerece a quem o pegar 50,000 levando na rua de Agoas verdes D. 38: o mesmo tem os signaes seguintes, boa estatura, cor fulla, com os dentes da frente limados, olhos grandes, barbado, cabeludo pelos peitos, levou calças e camisa de brim branco, chapeo de couro ja velho, e foi vendido do sertão de pesqueira.

☞ José Antonio Pires Falcão morador no engenho Guerra em Ipojuca dá 100,000 a quem pegar e entregar-la um seu escravo com os signaes seguintes; cor preta, com alguns pannos pelo rosto, de nação angola, representa ter de idade 25 annos, sem barba, cabeça, olhos, nariz, e orelhas regulares, queixadas alguma couza altas, secco do corpo, tem algumas sicatrizes pelas costas e nadegas de assoites de outras fugidas que tem feito, uma sicatriz grande em uma das curvas das pernas, que se julga ter sido de fogo em sua terra, he pouco ladino, e está fugido desde o dia 12 de Novembro p. p. No dia 17 do corrente desapareceo um moleque de nome Jacinto, cor preta, de nação congo, de idade de 16 annos, estura regular, cabeça e rosto redondo, olhos vivos, nariz pequeno, cheio do corpo, tem sicatrizes pelas nadigas de assoite por ser muito fujão, he alguma couza zambio das pernas, levou um ferro ao pescoço, camisa e seroula de algodão com a marca J. A.: quem o pegar leve ao dito Sr. que gratificará.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRDOS NO DIA 28

LIMA; 65 dias, Barca Ingleza Robert Wheteway de 300 tonel, Cap Ricardo Batten, equipr 15, carga cobre; a Smith & C., passageiros 9 inglezes; vem refrescar, e segue para Liverpool.

AMSTARDAM; 50 dias, Galiota Hollandeza Hastingen de 158 tonel., Captitão J. J. Dyk, equip. 8, carga varios generos; a N O. Bieber.

MONTEVIDEO; 23 dias, Galera Americana Aurora de 283 tonel., Capitão Miguel Dole equip. 10, carga lastro; ao dito Capitão e está no lameirão.

ILHA NOVA; 72 dias, Galera Americana Thomaz Welliams de 340 tonel., Capitão P Holt, equip. 27, carga azeite; ao Consul, veio refrescar, e segue para a America.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

LISBOA; Brigue Portuguez S. Domingues, Capitão Manoel Gonsalves da Silva, carga assucar, passageiros 4 portuguezes.

MARANHAO; Brigue Escuna Nac. Laura, Capitão Luiz Ferreira da Silva Santos, carga fazendas e mais generos, passageiros um portuguez com a familia, e um escravo a entregar.

GENOVA; Brigue Sardo Pilades e Orestes, Capitão Antonio Geraldes, carga assucar.

ENTRADA NO DIA 29.

RIO DE JANEIRO; 26 dias. Brigue Escuna Nac. S. José de 148 tonel, Capitão Ricardo da Silva Neves, equip. 13, carga varios generos; a Delfino Gonsalves Pereira Lima.

SAHIDOS NO MESMO DIA

MARANHAO; Patacho Nac. Lealdade, Cap João Luiz da Silva, carga varios generos, passageiros 2.

OBSERVAÇOENS

Fez-se de vella do Lameirão o Brigue Inglez Grixen, para o seu destino

— Declaramos, que o requerimento publicado a pedido no Diario de quarta feira 27 do corrente; foi-nos entregue em publica forma; e nesta publicaçao nao interveio ordem alguma da Camara Municipal

Os RR.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1846